CARTAS

Prezada Sra. Ignez Vidigal Lopes

Apresento a V. Sa. sinceros cumprimentos pela excelência da publicação *Agroanalysis*.

Colocando-nos a seu inteiro dispor, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,
Alysson Paulinelli
Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do governo de Minas Gerais

A propósito da realização do III Agrinordeste, em Recife, Pernambuco, envio-lhes algumas informações sobre a Tropiflora, que espero possam ser aproveitadas para publicação na revista *Agroanalysis*.

A Tropiflora tem sua sede provisória funcionando na Avenida Visconde de Albuquerque, 113, Madalena, Recife, CEP 50610-090, com os telefones números (081) 271-0856, (081) 227-4126 e fax (081) 227-3660, sendo o primeiro também acoplado a um fax-modem.

Judas Tadeu de Medeiros Costa
Diretor-Presidente da Tropiflora

Por equívoco da redação, deixamos de dar o crédito da entrevista do mês passado com o ex-ministro Antônio Cabrera à jornalista Patrícia Carvalho.

As cartas dos leitores devem ser dirigidas à *Agroanalysis*, Praia de Botafogo, 190, sala 813 — Rio de Janeiro — CEP 22253-900 ou pelo fax (021)536-9207.

É permitida a reprodução total ou parcial dos índices e matérias desde que seja citada a fonte.

AGROANALYSIS
Revista mensal de economia agrícola da Fundação Getulio Vargas editada pelo Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia

Fundador:
Julian M. Chacel

EXPEDIENTE

Chefe do CEA/IBRE:
Ignez Vidigal Lopes

Redator-chefe:
Regis Alimandro

Equipe de redatores:
Eliana C.B.L. Viglio (arroz, feijão, meio ambiente, tomate, mandioca, caju), Fernando R. de Freitas Almeida (cereais de inverno, oleaginosas, frutas, vinho), Guilherme Soria Bastos Filho (cacau, açúcar, algodão), Irene Raguenet Troccoli (fumo, milho, avicultura, suinocultura, laranja), Maria José Cyhlar Monteiro (preços, previsão de safras, legislação), Mauro de Rezende Lopes (comércio internacional, política agrícola), Regis Alimandro (café), Tito B. B. Ryff (meio ambiente).

Gerente Comercial:
Carlos Henrique Tibiriçá Miranda

Colaboradores:
Adib Jamil Amim, Lucio Junqueira Campos (estatísticas de preços), Rubens de Mello Nogueira Abdelhay (índice FGV/Abag), Ana Célia Junqueira Campos, Edmilson Pereira Conceição, Edna Frias de Souza, Mário Augusto Rodrigues Martins (apoio técnico), Joaquim André Villanova.

Foto da capa:
Fernando de R. Freitas Almeida

Copidesque:
Lauda Editoração e Comunicação Ltda.

Técnicos em processamento:
Bruno da Silva Júnior, Deise Jaffar de Lima.

Estagiários:
Ednéia da Silva Bezerra, Maria das Graças Soares, Renê Bertin.

Secretaria e apoio administrativo:
Claudia Ana Marques, Antonio Barbosa, Antonio Getúlio Corrêa de Oliveira.

Divisão de Gestão da Informação (DIGI)
Diretor: Moacyr Antonio Fioravante

Editora da FGV
Coordenação editorial: Cristina Mary Paes da Cunha
Editoria de arte: Eliane da Silva Torres, Jayr Ferreira Vaz, Marilza Azevedo Barboza, Osvaldo da Silva, Simone Ranna.
Revisão: Aleidis de Beltran, Fatima Caroni.
Produção gráfica: Helio Lourenço Netto, Joel Alves.
Comercialização: Juarez Nery de Souza, Valéria Oliveira Santiago.
Vendas de assinatura: José Milton Gondim.
Vendas avulsas: Edna Kumakola
Publicidade:
Belo Horizonte — MG: Tel. e fax: (031) 224-9534; Brasília — DF: Tel. e fax: (061) 577-4883; Porto Alegre — RS: Tel. e fax: (051) 249-7056; Recife — PE: Tel. e fax: (081) 465-1851; Ribeirão Preto — SP: Tel.: (016) 625-9639 — Fax: (016) 625-0521; Rio de Janeiro — RJ: Tels.: (021) 252-8720 e 252-9074 — Fax: (021) 221-5984; Salvador — BA: Tel. e fax: (071) 351-1784; São Paulo — SP: Tel. e fax: (011) 524-1174.
Livrarias — Rio de Janeiro: Livraria J. Carneiro Felipe — Praia de Botafogo, 188 — Tel.: (021) 536-9105
São Paulo: Livraria Faria Lima — Av. Nove de Julho, 2.029 — Tel.: (011) 281-7875.
Editora da Fundação Getulio Vargas — Serviço de Vendas: Praia de Botafogo, 190 s/607 CEP 22253-900 — ou Caixa Postal: 62.591 — CEP 22257-970 — Rio de Janeiro, RJ — Tels.: (021) 551-0698 e 536-9196.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.
Presidente de honra: Luiz Simões Lopes
Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Vice-presidente: Mario Henrique Simonsen
Diretora-geral: Celina Vargas do Amaral Peixoto

Conselho Diretor

Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Vice-presidente: Mario Henrique Simonsen
Vogais: Celina Vargas do Amaral Peixoto, Eliezer Baptista, Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Luiz Fernando da Silva Pinto, Manoel Fernando Thompson Motta, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto de Oliveira Campos.
Suplentes: Alfredo Américo de Souza Rangel, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Eugenio Emílio Staub, Gilberto Dupas, José Luiz Miranda, Oswaldo Antunes Maciel, Pedro Leitão da Cunha.

Conselho Curador

Presidente: Theodoro Arthou
Vice-presidente: Paulo de Tarso Leal
Vogais: Antonio Monteiro de Castro Filho, Armando Klabin, Associação de Bancos do Estado de São Paulo, Banco Credit Commercial de France S.A., Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio, Diogo Lordello de Mello, Domingos Marques Grëllo, Edmundo Barbosa da Silva, Gilberto Ulhôa Canto, Gustavo de Sá e Silva (Estado de São Paulo), Heitor Chagas de Oliveira, Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), José Ephim Mindlin, Mário Abrantes da Silva Pinto, Mauro Salles (Salles-Interamericana de Publicidade S.A.), Paulo Guilherme Aguiar Cunha (Cia. Ultragaz S.A.), Roberto Paulo Cezar de Andrade (Brascan Brasil S.A.), Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro.
Suplentes: Cristiano Buarque Franco Neto (Banco Bozano, Simonsen S.A.), João Pedro Gouvêa Vieira Filho (Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A.), Jorge Paulo Lemann (Banco de Investimentos Garantia S.A.), Lineu de Paula Machado (Banco Boavista S.A.), Luiz Roberto do Nascimento Silva, Marcio João de Andrade Fortes, Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga (Icatu Empreendimentos e Participações S.A.), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes — Cia. de Seguros), Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco da Bahia Investimentos S.A.), Roberto Duailibi (DPZ Propaganda S.A.), Sérgio Franklin Quintella, Unibanco — União de Bancos Brasileiros S.A.

Conselho Consultivo

Abgar Renault, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Gilberto Duarte Prado, Roberto Borges Martins (Estado de Minas Gerais) e Rubens D'Almada Horta Pôrto.

Instituto Brasileiro de Economia
Diretor: Antonio Salazar P. Brandão
Banco de Dados-IBRE
Salomão L. Quadros da Silva
Centro de Estudos Agrícolas
Ignez Vidigal Lopes
Centro de Estudos das Empresas
Sergio Gustavo S. da Costa
Centro de Estudos de Economia e Governo
Lia Valls Pereira
Centro de Estudos de Preços
Paulo Sidney de Melo Cota
Centro de Estudos Tendenciais
Eden Gonçalves de Oliveira
Revista Conjuntura Econômica
Lauro Vieira de Faria

Nesta edição

1 **Entrevista com Francisco Bongers**

6 **Cartas**

8 **Especial**

8 **Grande crescimento no mercado das flores**
F. R. de Freitas Almeida e A. Yasuo Aki

12 **Problemas para as tulipas**
M. Griffin

15 **Flores: o difícil negócio da beleza**
M. Griffin

17 **O programa Frupex e a floricultura**
A. H. Mager

19 **Como funciona o relógio no Veiling**
A. Yasuo Aki

22 **Conjuntura do agribusiness:**

22 **Exportações brasileiras continuam recordes**

24 **Morango**

26 **Manga**

30 **Índice FGV/ABAG (Iabag) 1995**

32 **IBGE — Síntese estatística**

34 **Oferta e demanda**

36 **Estatísticas agropecuárias**

42 **Panorama agropecuário**

46 **Panorama internacional**

51 **Legislação agrícola**

56 **Janela aberta**

Carta verde

Plantar sem dinheiro — novo desafio

HÁ muita expectativa no meio rural para o plantio da nova safra.

A questão fundamental é a disponibilidade de recursos, pois o governo acena com a possível mobilização de algo em torno de R$3,5 bilhões, aí incluídas todas as fontes de recursos oficiais e privadas. Além da escassez, há muitas restrições para a concessão do crédito por parte das agências bancárias. Os agentes financeiros estão cautelosos.

Uma das causas é a falta de cobertura dos preços de garantia, que serão restritos aos empréstimos de custeio até R$30 mil. Para os demais empréstimos, até R$150 mil, não haverá garantia de preço mínimo. Nesses casos, os produtores terão direito a realizar na época da colheita o empréstimo do tipo EGF-SOV (sem a garantia de venda ao governo).

Por outro lado, os juros estão muito favoráveis: os empréstimos até R$150 mil terão direito à taxa de juros fixa de 16% ao ano, o que tem se mostrado um forte estímulo, impulsionando os plantios.

Outro fator de cautela dos agentes financeiros são as dívidas pendentes. O governo acena com a possibilidade de resolver esse impasse com uma proposta de securitização das dívidas passadas, limitadas entretanto às dívidas de menor valor.

O quadro do lado dos pequenos produtores é muito favorável, pelo menos se for equacionada a questão das mencionadas restrições externas de capital.

Os novos preços mínimos anunciados recentemente (ver a seção: Legislação) mantiveram os níveis nominais da safra passada para quase todos os produtos, com um aumento no caso do algodão e do feijão e uma redução no caso do milho e da mandioca. A lógica desses preços foi não prometer aquilo que não pode ser cumprido.

No caso de alguns produtos (milho e mandioca), os elevados estoques em poder do governo condicionaram a decisão governamental. No caso da soja, a manutenção do nível de garantia da safra passada pode ser considerada como fator de incentivo, uma vez que se sinaliza preço acima da paridade de exportação para as regiões mais distantes. Isso revela a preocupação de não deixar a área plantada cair muito no Centro-Oeste. A cultura da soja expandiu-se bem nessa região, em virtude do sucesso empresarial dos produtores, da tecnologia produtiva e dos elevados rendimentos físicos alcançados, muito acima da média nacional. A manutenção da soja nessa região ficou complicada, em decorrência do esgotamento do crédito e da impossibilidade de as indústrias fornecedoras de insumos continuarem financiando os produtores.

Situação similar ocorre com a produção do arroz no Rio Grande do Sul, onde uma classe rural altamente empresarial atingiu elevados níveis de rendimento nos cultivos. Nesta última região, também se esgotaram as possibilidades de financiamento. Destarte duas áreas de tecnologia de ponta no Brasil estão ameaçadas pela exaustão do modelo de crédito rural.

A estratégia do governo parece ser a de evitar um ajuste mais abrupto na área e na produção. Mas os fatos estão mostrando que isso é muito difícil de ocorrer na prática.

Todo esse esforço deve ser insuficiente para induzir a sustentação da área plantada. Parece claro que deverão prevalecer restrições ao crédito que levariam a uma redução dos plantios, a menos que um fato novo venha a reverter essa situação. A aprovação da isenção do ICMS na exportação, tentada com muita propriedade e oportunidade pelo governo, é um exemplo desse tão esperado fato novo. Um outro fato novo seria a utilização em massa dos novos instrumentos de crédito — desta feita com alguma forma de apoio por parte do governo. Tais iniciativas poderiam aliviar a atual escassez insuportável de crédito.